

País obtém o maior superávit desde 1991

COM O SALDO DE ABRIL, DE R\$ 11,9 BILHÕES, BRASIL MANTÉM AS CONTAS NO AZUL E PRATICAMENTE CUMPRE ACERTO COM FMI, DE ECONOMIZAR R\$ 32,6 BILHÕES ATÉ JUNHO

O setor público consolidado (Tesouro Nacional, Previdência Social, Banco Central, governos estaduais e municipais e estatais) registrou, em abril, um superávit primário (receitas menos despesas sem incluir gastos com juros) de R\$ 11,901 bilhões. Esse é o melhor resultado mensal das contas públicas desde que os dados começaram a ser apurados, em 1991. Em março, o resultado primário já tinha sido recorde, com um superávit de R\$ 10,282 bilhões. Com esse esforço fiscal, o setor público praticamente já cumpriu, dois meses antes, a meta estabelecida com o FMI (Fundo Monetário Internacional) para o primeiro semestre do ano.

Apesar de ser um bom indicador fiscal e uma notícia a ser festejada pelo mercado financeiro, o superávit contribui para manter a economia estagnada. Quando o resultado é muito elevado, significa dizer que o setor público gastou menos no período. O resultado de abril agrada ao mercado financeiro porque os R\$ 11,901 bilhões economizados são a garantia de que o país terá dinheiro para honrar o pagamento de juros, impedindo assim a explosão da dívida pública.

No entanto, agradar ao mercado financeiro e cumprir a meta de superávit acertada com o FMI (Fundo Monetário Internacional) para o ano, de 4,25% do PIB, também têm um lado negativo a ser pago por toda a sociedade. Isso porque o dinheiro arrecadado com impostos que foi economizado para o



Para Altamir Lopes, do BC, resultado mostra esforço de contenção de gastos com pessoal

pagamento de juros está deixando de ser investido em obras públicas ou projetos sociais, que poderiam ajudar a reativar a economia ou a gerar emprego. O governo, no entanto, apostou que, no longo prazo, um superávit dessa magnitude contribua para que estrangeiros apostem no Brasil, trazam investimentos e ajudem no desenvolvimento do país.

Pelo acordo com o Fundo, o setor público tem que economizar R\$ 32,6 bilhões nos

primeiros seis meses do ano. Até abril, o superávit primário obtido pelas contas públicas é de R\$ 32,429 bilhões, o que representa 6,35% do PIB (Produto Interno Bruto) do período. Com relação ao resultado de abril, o governo central (Tesouro, BC e Previdência) contribuiu com um superávit primário de R\$ 7,561 bilhões; os governos regionais um superávit de R\$ 1,845 bilhão e as empresas estatais, R\$ 2,495 bilhões. No acumulado do ano, até abril, o governo central

foi responsável por um esforço fiscal de R\$ 25,540 bilhões; os governos regionais, R\$ 6,620 bilhões; e as estatais, R\$ 269 milhões.

O chefe do Departamento Econômico do Banco Central, Altamir Lopes, disse, ontem, que o superávit registrado no período reflete a redução dos gastos, principalmente, com encargos e despesa de pessoal, mas também o aumento das receitas, o que está em linha com a retomada do crescimento.

Lopes comemorou o resultado e ressaltou que todas as esferas de governo tiveram um desempenho positivo em relação às contas públicas. Com relação à meta estabelecida com o FMI (Fundo Monetário Internacional) para o primeiro semestre de 2004, uma economia do setor público de R\$ 32,6 bilhões, Lopes disse que o resultado acumulado até abril (R\$ 32,429 bilhões), facilita bastante o cumprimento da meta.